



Capacitação em Hortas Comunitárias de Maringá: técnicas agroecológicas para produção de hortaliças na agricultura urbana
Training in Community Gardens in Maringá: agroecological techniques for vegetable production in urban agriculture

MICHELLON, Ednaldo¹; MACHADO, Elian Nogueira²; AVILA, Gustavo Aceti³;
¹ UEM, emichellon@uem.br; ² UEM, elian.machado49@gmail.com; ³ UEM, guaavila@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: O Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá (CerAUP/UEM) tem buscado, através das metodologias de Extensão Rural, capacitar agricultores/as para que os mesmos possam cultivar hortaliças livres de agrotóxicos e outros insumos que prejudicam a saúde de quem trabalha nas Hortas Comunitárias e os consumidores. Assim, o objetivo é mostrar que os cursos de capacitação são essenciais para agricultores urbanos, pois fornecem conhecimentos técnicos e práticos necessários para o cultivo de alimentos sem inócuos. Essa capacitação agroecológica tem permitido que os agricultores/as maximizem o uso de espaços públicos, promovam a segurança alimentar e nutricional, gerem renda adicional e contribuam para a sustentabilidade ambiental e socioeconômica local. Dessa forma, foi possível avaliar a importância dessas capacitações do CerAUP/UEM como resposta às demandas apresentadas pelos participantes dos cursos de produção agroecológica.

Palavras-chave: CerAUP; extensão rural; saúde; Maringá.

Introdução

A crescente urbanização e a escassez de terras agrícolas têm impulsionado a busca por soluções sustentáveis e resilientes para o fornecimento de alimentos, principalmente para as comunidades mais carentes. As hortas comunitárias (HCs) surgem como uma alternativa viável, promovendo a produção local de alimentos frescos, a conexão comunitária e o fortalecimento socioeconômico dos agricultores urbanos (MICHELLON, 2016).

Em Maringá já são 41 HCs. No entanto, para que essas iniciativas sejam eficazes, é fundamental que os agricultores e agricultoras possuam habilidades adequadas em horticultura e gestão agrícola.

Assim, a capacitação na olericultura desempenha um papel fundamental na formação desses agricultores, proporcionando conhecimentos técnicos e práticos essenciais para o estabelecimento e a gestão sustentável de hortas comunitárias (AVILA; MICHELLON; SUGUIURA, 2022).



Quem necessita das hortas comunitárias são pessoas aposentadas e pessoas em vulnerabilidade econômica e social. Assim, o objetivo da horta comunitária é entregar a essas pessoas alimentos saudáveis e fortalecer seus laços sociais com as demais pessoas que frequentam o local.

Por sua vez, utilizando-se de metodologias de extensão rural, tendo como base a utilização da pesquisa-ação/observação participante, como metodologia de pesquisa qualitativa empírica, possibilitou que a análise de determinadas ações desse grupo social gerasse conhecimentos que permitiram criar estratégias de transformação das mesmas, e, conseqüentemente, da dinâmica de uma determinada situação social vivenciada por esse grupo (ANTUNIASI, 2021).

Neste contexto, foi desenvolvido através do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CerAUP/UEM, da Universidade Estadual de Maringá, em parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá, cursos de capacitação que promovem aos agricultores novas técnicas de plantio e de gerenciamento de uma horta comunitária, fazendo com que obtenham não só alimentos mais saudáveis, produzidos agroecologicamente, mas também obtenham maiores produtividades e possam ofertar seus produtos com maior valorização.

Metodologia

Os cursos desenvolvidos nas hortas comunitárias foram realizados pelos bolsistas do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerAUP/UEM) com a supervisão dos professores. Os locais escolhidos para a aplicação dos cursos ocorreram nas Hortas Comunitárias (HC's) do Jardim Liberdade, Sumaré, Vila Esperança, Tuiuti, Sopão I e II, Guaiapó, Itatiaia e Oásis. A escolha destas se deu através do levantamento feito por meio da Assistência Técnica e Extensão Rural e Urbana (ATER), que diagnosticou os principais problemas, bem como as necessidades, interesses e/ou potencialidades nestes empreendimentos urbanos (BIASI, 1991).

Os recursos auxiliares utilizados na execução dos cursos nas HCs foram: garrafas pets, baldes, enxadas, sulfato de cobre, cal virgem, cola entomológica caseira, panfletos e maquetes para entendimento dos cursos.

Os cursos foram divididos em nove módulos, sendo estes: manejo de solo, compostagem, técnicas de plantio, manejo de plantas daninhas, manejo de pragas, preparo de caldas, plantas medicinais e pós-colheita. A linguagem apresentada durante o curso foi de maneira coloquial, de forma que os agricultores (público-alvo) presentes obtivessem um melhor entendimento do assunto tratado.



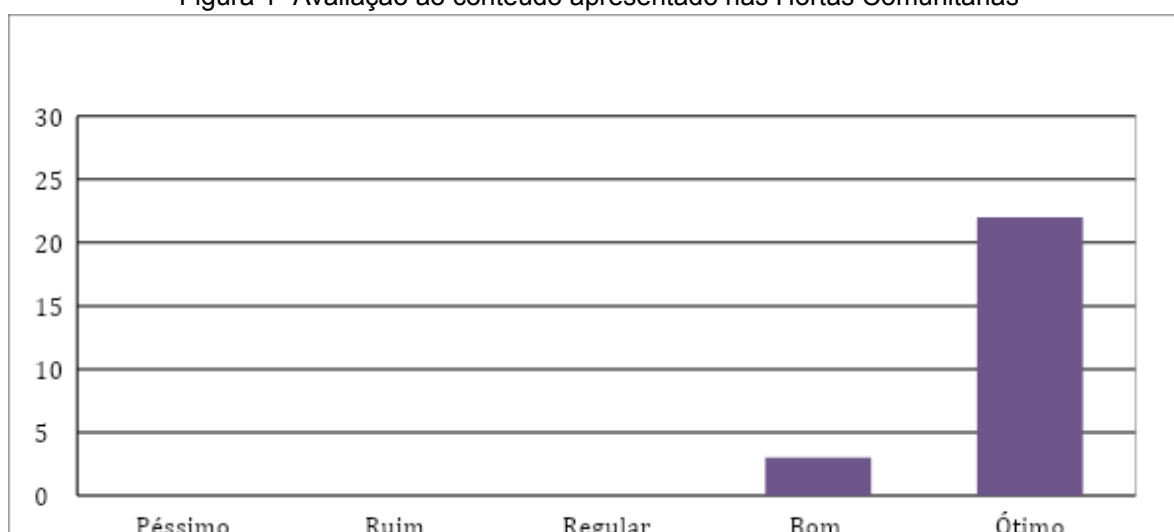
Os módulos mais requisitados pelos agricultores das HC's foram os de compostagem, manejo de pragas e preparo de caldas agroecológicas. Para o curso de compostagem houve grande interesse, pois, nas hortas há grandes demandas com a quantidade de adubo a ser aplicado no canteiro. Assim, instrui-se os agricultores a desenvolver sua própria composteira, permitindo o suprimento de fertilizantes nas hortas. Outro curso realizado pela alta demanda de pedidos foi o curso de manejo de pragas, a qual, em algumas épocas, ocorrem grandes problemas relacionados à pulgão (*Metopolophium dirhodum*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*). Em relação ao curso de preparo de caldas, solicitaram a capacitação pelos bolsistas em razão de períodos do ano ocorrerem problemas relacionados principalmente a fungos na horta, pulverizando as caldas feitas para controle e prevenção dessas doenças.

Cada módulo foi apresentado de forma teórico-prático, na qual a parte teórica foi desenvolvida em forma de conversa com os agricultores, realizando um diagnóstico dos problemas presentes. A parte prática de cada curso consistiu em utilizar garrafas como simulador de erosão, maquetes ensinando a melhor forma de plantio das culturas nos canteiros da horta, utilização de baldes para a montagem de uma composteira, panfletos ensinando sobre os benefícios das plantas medicinais, utilização de cola entomológica em armadilhas coloridas para insetos-praga e por fim a utilização de enxadas para o manejo das plantas daninhas.

Resultados e Discussão

Foram aplicados questionários ao final dos cursos para avaliação do conteúdo apresentado, da comunicação dos bolsistas e aprendizagem dos agricultores. Assim foi contabilizado no total 25 respostas de agricultores e agricultoras, sendo que as respostas ótimo, bom e regular receberam mais avaliações, sendo 18, 5 e 2 respectivamente (Figura 1).

Figura 1- Avaliação ao conteúdo apresentado nas Hortas Comunitárias





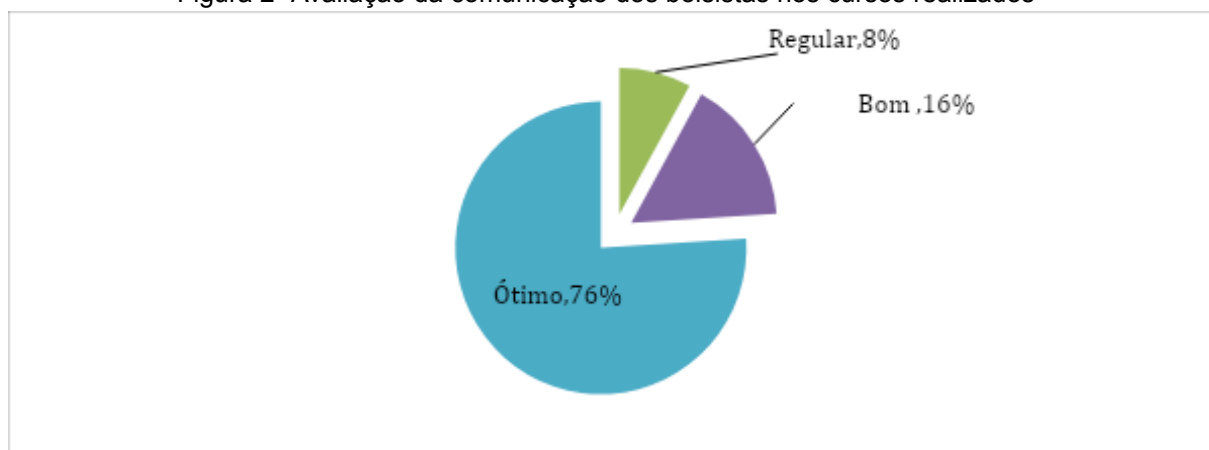
Fonte:

CerAUP, 2023.

Para as avaliações sobre a comunicação foram coletadas 25 respostas, sendo ótimo e bom as com mais respostas, sendo 22 e 3 respectivamente (Figura 2).

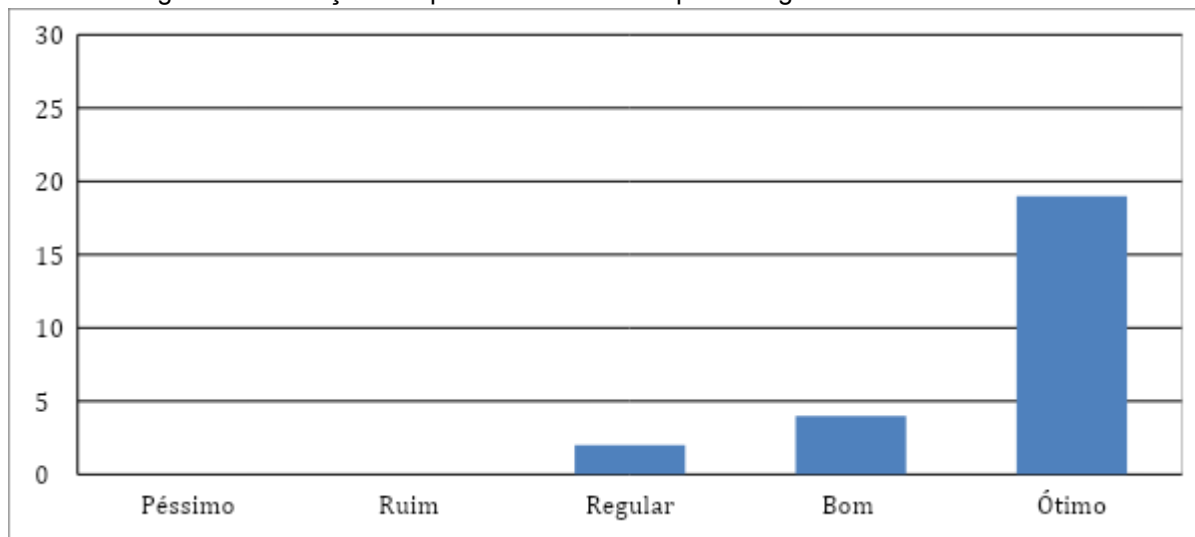
Para as avaliações sobre o quanto o curso impacta a aprendizagem dos agricultores e agricultoras, as respostas mais recebidas foram: ótimo, bom e regular, as quais receberam 19, 4 e 2 respectivamente (Figura 3).

Figura 2- Avaliação da comunicação dos bolsistas nos cursos realizados



Fonte: CerAUP, 2023.

Figura 3 - Avaliação dos produtores sobre a aprendizagem recebida nos cursos



Fonte: CerAUP, 2023.

A partir dos resultados obtidos, conseguimos observar que os cursos fizeram diferença na forma de produzir dos agricultores/as, de forma que a maioria dos questionários apresentou uma ótima avaliação em seu conteúdo apresentado. Isso também ocorreu na forma da comunicação dos bolsistas e no aprendizado dos



agricultores e agricultoras das hortas. Sendo assim, conseguimos ver que a utilização de cursos para ampliação da aprendizagem dos agricultores/as têm surtido efeito positivo.

Conclusões

Este estudo avaliou a eficácia de cursos de capacitação em hortas comunitárias para agricultores urbanos de Maringá. Assim, podemos considerar que os agricultores e agricultoras responderam positivamente aos ensinamentos, demonstrando entusiasmo e motivação para aplicar os conhecimentos adquiridos em suas hortas. Os cursos foram eficazes na transmissão de conhecimentos teóricos e práticos em horticultura e gestão agrícola, permitindo que os agricultores/as adquirissem habilidades essenciais para o cultivo bem-sucedido. Além disso, os cursos promoveram a colaboração e o aprendizado coletivo entre os participantes, fortalecendo os laços comunitários. Também mostrou potencial para transformar os sistemas alimentares locais, promovendo a produção e o consumo de alimentos frescos e saudáveis, e contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá - UEM. Ao Projeto CerAUP pela oportunidade e ceder espaço para aplicarmos os cursos de capacitação. Ao professor coordenador do CerAUP Ednaldo Michellon. Ao bolsista Luís Vitor Fornacciarri por contribuir com a pesquisa e revisão deste. E aos demais bolsistas que aplicaram os cursos.

Referências bibliográficas

ANTUNIASSI, M. H. R. Pesquisa-ação, observação participante e a extensão rural. **Cadernos Ceru**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/189286>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

AVILA, G. A.; MICHELLON, E.; SUGUIURA, B. Y. Cursos do CerAUP sobre identificação e manejo de doenças nas hortas comunitárias de Maringá. **Anais eletrônicos**. Encontro Anual de Extensão Universitária – EAEX. Maringá (PR) UEM, 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/eaex2022/531126-cursos-do-ceraup-sobre-identificacao-e-manejo-de-doencas-nas-hortascomunitarias-de-maringa>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BIASI, C. A. F. **Planejamento da Ação Pedagógica**. Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER. Informativo nº 006, Curitiba, 1991.

MICHELLON, E. **Hortas Comunitárias em Maringá**: um modelo de agricultura urbana. Maringá: Clichetec, 2016.